Demonstrações Financeiras

Instituto Inhotim

31 de dezembro de 2013 e 2012 Com relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Relatório





Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	. 1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	. 3
Demonstração do superávit/déficit do exercício	. 4
Demonstração dos resultados abrangentes	
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	
Demonstração dos fluxos de caixa	
Notas explicativas às demonstrações financeiras	



Edifício Phelps Offices Tower Rua Antonio de Albuquerque, 156 11º andar - Savassi 30112-010 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Tel.: (5531) 3232-2100

ey.com.br

Aos Administradores e Conselheiros do **Instituto Inhotim** Brumadinho - MG

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Inhotim ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do déficit do exercício, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Inhotim em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002).

Belo Horizonte, 9 de junho de 2014.

ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. CRC 2SP-015199/O-6

Flávio de Aguino Machado Contador CRC-1MG065899/O-2 Luciana F. Barbosa Contadora CRC 1MG068775/O-9

Balanço patrimonial Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

Ativo			
	Notas	2013	2012
Criculante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	613	840
Valores vinculados - convênios e projetos Contas a receber	10	7.156	11.283
Estoques	5	384	438
Outros valores		15	19
Outros valores		134	117
Branch		8.302	12.697
Não circulante			
Deposito Judicial		1	7
Clientes a receber	5	406	569
Imobilizado	6	2.746	2.651
Intangível		79	44
T-4-1 1 - 0		3.232	3.271
Total do ativo		11.534	15.968
Passivo	Notas	2013	2012
Circulante			
Fornecedores		351	425
Obrigações sociais e trabalhistas	7	2.086	1.506
Obrigações tributárias	8	168	141
Valores vinculados – convênios e projetos	10	7.334	11.270
Outras obrigações	_	15	46
		9.954	13.388
Não circulante			
Provisões para riscos	9	521	250
Patrimônio social	11		
Fundo patrimonial		. 1	1
Superávit acumulado		1.058	2.329
	_	1.059	2.330
Total do passivo e patrimônio social	<u>-</u>		
. eta. de passivo e patrimonio social	_	11.534	15.968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do superávit (déficit) do exercício Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	2013	2012
Receita líquida de doações, revendas e serviços	12	37.426	36.548
Custo dos produtos vendidos e serviços		-	(960)
Superávit bruto		37.426	35.588
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com pessoal	13	(17.697)	(15.873)
Despesas administrativas	14	(20.437)	(17.447)
Despesas tributárias		(241)	(309)
Provisão para riscos		(304)	(115)
Outras (despesas) receitas operacionais		(17)	22
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro	_	(1.270)	1.866
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		67	34
Despesas financeiras	_	(68)	(69)
		(1)	(35)
Superávit (déficit) do exercício	_	(1.271)	1.831

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos resultados abrangentes Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

Superávit (déficit) do exercício	<u>2013</u> (1.271)	2012 1.831
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	(1.271)	1.831

Demonstração das mutações do patrimônio social Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

Patrimônio Social	499	1.831	(1.271)	1.059
Superávit acumulado	498	1.831	(1.271)	1.058
Fundo Patrimonial	-	· —	2	_
Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2011	Superavit do exercicio Saldos em 31 de dezembro de 2012	Déficit do exercício	saldos em 31 de dezembro de 2013

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	(1.271)	1.831
Depreciação	443	347
Amortização	30	55
Constituição de provisões Baixa de imobilizado	318	115
Daixa de imodilizado	25	13
	(455)	2.361
(Aumento) redução de ativos		
Contas a receber	217	(748)
Estoques	4	856
Outros valores	(11)	128
Aumento (redução) de passivos	(/	120
Fornecedores	(74)	(341)
Obrigações trabalhistas e tributarias	607	(328)
Provisões para risco	(47)	(45)
Valores vinculados – convênios e projetos	192	7
Outras obrigações	(32)	18
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	401	1.908
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição do ativo imobilizado	(563)	(1.251)
Aquisição de Intangível	(65)	(32)
Caixa liquido aplicado nas atividades de investimento	(628)	(1.283)
Aumento (diminuição) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(227)	625
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	840	215
No final do exercício	613	840
Aumento (diminuição) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(227)	625

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

O Instituto Inhotim, fundado em 02 de novembro de 2002, é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede no município de Brumadinho, MG. Suas operações constituem-se basicamente em incentivar e promover atividades e projetos nas áreas culturais, meio ambiente, patrimônio cultural, educação, geração, difusão e transferência de conhecimento, inclusão social e práticas de governança e cidadania.

As operações podem ser efetuadas por meio de ações próprias ou em parcerias com instituições públicas e/ou privadas, através do apoio e fomento dessas atividades.

As atividades do Instituto Inhotim são financiadas, principalmente, através de doações, bem como vendas de ingressos para visitação do Instituto. O Instituto Inhotim também possui diversas parcerias com entidades governamentais para desenvolvimento de projetos específicos, como Prefeitura de BH, Fapemig, Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura, dentre outros. Nesses casos, os recursos para desenvolvimento dos projetos são liberados pelo respectivo órgão governamental e o Instituto é responsável pela aplicação desses recursos no desenvolvimento desses projetos. Após a finalização do projeto, o Instituto presta conta dos gastos incorridos.

É de entendimento da Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais e tributários, que as doações, bem como o superávit das demais atividades operacionais, não estão sujeito à tributação do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e demais impostos sobre o patrimônio e renda, conforme determinado pelo artigo 150, inciso IV, alínea "c", da Constituição Federal e da isenção conferida pela Lei n° 9.532/97, em relação a incidência de IRPJ e CSLL (Contribuição social) sobre o superávit líquido.

2. Principais políticas contábeis.

2.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras do Instituto foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil - para entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002), aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros, mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contra prestações pagas em troca de ativos na data da transação.

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para divulgação em ata de reunião do Conselho de Administração em 09 de junho de 2014.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, resgatáveis em até 90 dias em um montante conhecido de caixa e estando sujeito a um risco insignificante de mudança de valor. Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

(b) Contas a receber de clientes

Os clientes são avaliados inicialmente pelo montante original e, quando aplicáveis, são acrescidos de encargos.

(c) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio e o valor realizável líquido.

(d) Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, rendimentos e variações monetárias auferidas e provisão para perdas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis--Continuação

(e) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, da depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso.

O Instituto utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada no mínimo anualmente e ajustada se necessário.

As vidas úteis das principais classes de ativo imobilizado estão descritas abaixo:

Imobilizado	Vida Útil
Móveis e utensílios, instalações e máquinas e equipamentos	6 a 12 anos
Equipamentos de informática	2 a 12 anos
Veículos	4 a 12 anos 🕚
Instrumentos musicais	8 a 15 anos
Biblioteca – livros	-

Os gastos com manutenção dos ativos do Instituto são alocados diretamente ao resultado do exercício quando são efetivamente realizados.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

(f) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis--Continuação

(g) Fornecedores

Refere-se às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios do Instituto, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

(h) <u>Demais passivos circulantes</u>

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescido, quando aplicável, do correspondente encargo incorrido.

(m) Valores vinculados - Convênios e projetos

As entradas e saídas de recursos destinadas à execução de instrumentos de convênios e projetos são registradas em contas individuais do ativo e do passivo, não existindo qualquer impacto na demonstração do superávit/ déficit do Instituto.

(n) Apuração das receitas e despesas

As receitas compreendem os ingressos vendidos, subvenções, doações recebidas, patrocínio, locação de espaço para eventos, descontos obtidos e rendimentos das aplicações financeiras. As receitas oriundas de doações são registradas mediante a documentação hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e as despesas necessárias à manutenção das suas atividades são registradas pelo regime de competência.

As despesas compreendem os gastos incorridos pelo Instituto no exercício de suas atividades, bem como encargos e variações monetárias.

(k) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Instituto.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.2. Principais políticas contábeis--Continuação

(I) Provisão para riscos

As provisões para riscos cíveis e trabalhistas são reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, sendo utilizada a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo.

(m) <u>Instrumentos financeiros</u>

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que o Instituto se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou contratação.

A utilização de instrumentos financeiros pelo Instituto está restrito a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e fornecedores.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o Instituto não possui qualquer tipo de instrumentos financeiros derivativo.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Instituto faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas a seguir:

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

(a) Provisões para riscos

O Instituto é parte de certos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam expectativa de perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

(b) Vida útil do ativo imobilizado

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada na avaliação de profissionais do Instituto e consultores externos e é revisada regularmente. A administração acredita que à vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2013	2012
Caixa	3	56
Bancos conta movimento	231	258
Aplicações financeiras	379	526
Total de caixa e equivalentes de caixa	613	840

As aplicações financeiras apresentam liquidez imediata, baixo risco e são feitas em caderneta de poupança e recursos aplicados em CDB (Certificados de Depósito Bancário), com variação próxima ao CDI (Cerificado de Depósito Interbancário), que podem ser resgatados imediatamente sem penalidade de juros.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

5. Contas a receber

Contas a Receber	2013	2012
VISA e Mastercard	123	187
Aluguéis	54	58
Cerâmicas Arterminas	586	731
Outros	27	31
	790	1.007
Circulante	384	438
Não circulante	406	569

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não há saldo vencido de contas a receber. A abertura das contas a receber a vencer por idade de vencimento é demonstrado como segue:

A vencer	2013	2012
Até 30 dias	384	290
Até 90 dias	-	40
Acima de 180 dias	406	677
	790	1.007

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

6. Imobilizado

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

Terrenos	equipamentos	Instalações	Movers e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Instrumentos musicais	Biblioteca	Total
20	594	92	1.687	22	1.087	39	•	2 5.44
	123	6	80		265	18	89	563
	(11)		(2)		(12)	•		(25)
20	206	101	1.765	22	1.340	57	89	4.079
	(135)	(11)	(356)	(14)	(372)	(6)		008
	(99)	(6)	(166)	(2)	(196)	4 (4)		(890) (443)
	(201)	(20)	(522)	(16)	(268)	- (9)	. .	(4 333)
20	505	81	1.243	9	772	51	89	2.746
Terrenos	Máquinas e equipamentos	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática		Instrumentos musicais	Total
20	342	92	1.186	22		641		2 303
,	252	T	502	,		458	39	1.251
' 6	1 3		(1)			(12)	1	(13)
70	594	92	1.687	22		1.087	39	3.541
			•					
1	(84)	(4)	(215)	(12)		(228)	1	(543)
ı	(51)	(7)	(141)	(2)		(144)	(2)	(347)
.	(135)	(11)	(356)	(14)		(372)	(2)	(000)
20	459	81	1.331	8		715	37	2.651

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

7. Obrigações sociais e trabalhistas

	2013	2012
INSS	262	343
FGTS	79	105
Férias e encargos	1.725	1.058
Outros	20	-
	2.086	1.506

8. Obrigações tributárias

	2013	2012
IRRF sobre Folha	119	97
PIS sobre folha	17	17
Outros	32	27
	168	141 `

9. Provisões para riscos

A Administração do Instituto, com base na opinião de seus consultores jurídicos, revisa as contingências conhecidas, avaliando as possibilidades de eventuais perdas.

Com base na opinião dos seus consultores jurídicos, o Instituto constituiu provisão relacionada aos processos cuja expectativa de perda é considerada provável, conforme demonstrado abaixo:

	Trabalhista	Civil	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	110	70	180
Provisão	110	-	110
Atualização	1	4	5
Pagamentos	(45)	-	(45)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	176	74	250
Provisão	314	-	314
Atualização	1	3	4
Pagamento	(25)	(22)	(47)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	466	55	521

O Instituto não possui nenhum processo cuja expectativa de perda é considerável possível.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

10. Valores vinculados – convênios e projetos

	Saldo	Valores	Valores	Valores		Valores	Saldo	
Convênios e projetos em andamento	2012	recebidos	Devolvidos	Transferidos	Atualização	Utilizados	2013	
Democratização Cultural 2013 (ii)	,	420	•	1	2	(1)	421	
Escola de cordas (iv)	389	1	_		15	(188)	217	
Escola Integrada 2013 (ix)	1	374	•	161	6	(465)	42	
Fapemig BIC JR 2011 (iii)	42	25	•	•	3	(29)	41	
Fapemig PIBIC 2011 (iii)	158	96	•	•	1	(75)	190	
Fapemig SHA APQ 1217/11 (vii)	26	•	•		_	(13)	14	
Fundo Clima (viii)	1.886	1	•		109		1.995	
Manutenção 2013 (i)	154	7.624	(28)	7.662	203	(11.296)	4.319	
Subtotal	2.655	8.539	(27)	7.823	353	(12.067)	7.276	
Convênios e projetos encerrados e com saldo de imobilizado								
Democratização Cultural 2012 (ii)	311	1	(38)		6	(263)	18	
Democratização Cultural 2011 (ii)	301	•	(4)	,	6	(296)	10	
Fapemig SHA APQ 328-11 (vi)	32	•	(11)			(19)	2	
Manutenção 2012 (i)	7.681	•	,	(7.661)	13	(5)	- 58 - 78	
Amigos do Inhotim	~	•	•	(£	•		•	
Escola Integrada 2012 (ix)	185	•	•	(161)	2	(56)		
Inhotim em Cena III	_	•	(E)	, 1	•	'	,	
Inhotim em cena IV (v)	103	•	(21)		2	(84)		
Subtotal	8.615		(19)	(7.823)	35	(693)	58	
Total valores vinculados – passivo	11.270	8.539	(103)		388	(12.760)	7.334	
Infobilizado de projetos encerrados	•						(28)	
Imobilizado de projetos em andamento Provisão balsas	, 4						(134)	
- 1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1	2						14	
i otal valores vinculados – ativo	11.283						7.156	

passivo, no mesmo valor, cujos montantes são realizados pelo princípio contábil da competência. Os valores vinculados do ativo estão A partir do momento da aprovação e recebimento dos valores de cada convênio ou projeto, o Instituto reconhece um ativo e um aplicados em caderneta de poupança.

As contas dos valores vinculados do ativo circulante não contemplam os pagamentos que ocorrerão nos meses subsequentes, mas provisionados pelo critério de regime de competência nas contas do passivo circulante.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

10. Valores vinculados - convênios e projetos--Continuação

- (i) O projeto manutenção 2012/2013 visa contemplar ações de manutenção da estrutura física do Instituto, manutenção técnica e conservação preventiva do acervo artístico e botânico, segurança física e patrimonial, infraestrutura de acesso e atendimento e despesa com pessoal. Os patrocinadores do projeto são Vale S.A., Instituto Alair Martins, Localiza Rent a Car, Bancorbras- Hotéis Lazer e Turismo Ltda, Companhia Energética de Minas Gerais-Cemig, Martins Comercio e Serviços de Distribuição S/A, Spal Ind. Brasileira, IBM Brasil-Indústria Maquinas e Serviços Limitada, Ind. E Com Extração de Areia Khouri Ltda, Unibanco-União de Bancos Brasileiros S.A, Bv Leasinf Arrendamento Mercantil, Vila do Conde Transmissora de Energia S/A, Coqueiros Transmissora de Energia S/A, Pedras Transmissora de Energia S/A, Linha de Transmissão Corumba S/A, Lt Triangulo S/A, Credit Suisse Hedging-Griddo Corretora de Valores e pessoas físicas diversas.
- (ii) O projeto Democratização Cultural 2011/2012/2013 visa ampliação do acesso aos acervos artístico e botânico do Instituto, a formação de público, o desenvolvimento cultural da região e municípios vizinhos, assim como estimular o desenvolvimento de ações de educação, pesquisa e intercambio com outras instituições culturais. Os patrocinadores do projeto são: Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, Vivo S.A., Spal Ind. Bras. Bebidas SA. e V & M Mineração Ltda.
- (iii) O convênio com a Fapemig Fundação de Amparo de Pesquisa de Minas Gerais, PIBIC e BIC Junior tem como objetivo a concessão de pagamento de bolsas de iniciação científica.
- (iv) O Projeto Escola de Cordas refere-se a implantação e a realização do primeiro ano de atividades da Escola de Cordas Inhotim, no município de Brumadinho, e objetiva preencher uma lacuna importante de tradição de bandas de música da região. Os patrocinadores deste projeto são: Ministério da Cultura e Vale S.A.
- (v) O Projeto Inhotim em cena IV trata-se de programação cultural, dando continuidade à agenda cultural do Instituto. A programação inclui espetáculos musicais e cênicos (teatro, dança e circo), composta por atrações mineiras de renome regional e nacional alinhadas com o conceito de contemporaneidade do Inhotim. Os patrocinadores deste projeto são: Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais e Vivo S.A.
- (vi) O Convênio Fapemig SHA APQ 00328-11 refere-se a análise acerca da maneira pela qual o jovem brumadinense utiliza a comunicação digital.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

10. Valores vinculados - convênios e projetos--Continuação

- (vii) O Convênio Fapemig SHA APQ 01217-11 tem o objetivo de recuperar visões e versões dos diferentes sujeitos que vivenciaram a década de 1990 em Brumadinho e região, por meio das narrativas daqueles que viviam na cidade, preservando a memória da comunidade e a expressão de sua identidade cultural.
- (viii) O Convênio Fundo Clima firmado com o Ministério do Meio Ambiente tem um protótipo de sequestro de carbono em área impactada por atividade mineradora por meio de recuperação de área degradada e desenvolvimento comunitário.
- (ix) O Convênio Escola Integrada 2012/2013 firmado com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e Centrais Elétricas S.A. Furnas, é a promoção de ações conjuntas e atividades para a execução do Programa Escola Integrada da prefeitura de Belo Horizonte, consiste em visitas de estudantes, professores da rede municipal e comunidade ao acervo artístico e botânico do Inhotim e formação artística de professores da rede de ensino.

11. Patrimônio Social

O patrimônio Social compreende o patrimônio social inicial, acrescido/decrescido dos valores de superávit/déficit dos exercícios.

12. Receitas líquida de doações, revendas e serviços

	2013	2012
Doações	18.240	21.231
Ingressos e eventos	5.678	4.611
Revenda de mercadorias	. criftom as ecinie	1.192
Receita de aluguel	670	554
Receita direitos autorais	17	-
Projetos e convênios - com restrição – nota 10	12.760	9.235
Receita de patrocínio e gratuidade	171	- ·
(-) Deduções da receita bruta	37.536	36.823
Devolução de vendas	- · ·	
ICMS	-	(180)
ISSQN	(110)	(95)
	(110)	(275)
Receita Iíquida	37.426	36.548

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

13. Despesas com pessoal

	2013	2012
Salários	(7.871)	(7.219)
Encargos (INSS e FGTS)	(2.845)	(3.413)
Férias	(2.566)	(931)
13º salário	(1.472)	(1.212)
Outras	(2.943)	(3.098)
	(17.697)	(15.873)

14. Despesas administrativas

	2013	2012
Aluguéis e condomínio	(611)	(575)
Água, luz e telefone e internet	(544)	(383)
Despesas de manutenção e materiais de consumo	(1.070)	(1.211)
Serviços de terceiros pessoa jurídica	(1.367)	(1.790)
Viagens e estadias	(406)	(440)
Locação de máquinas, veículos e equipamentos	(666)	(863)
Refeição e lanches	(191)	(113)
Despesas com depreciação e amortização	(450)	(398)
Despesas com jardim	(54)	(163)
Serviços gráficos	(203)	(235)
Manutenção de sistemas	(118)	(137)
Projetos e convênios – com restrição	(12.760)	(9.235)
Outros	(1.997)	(1.904)
	(20.437)	(17.447)

15. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Os instrumentos financeiros do Instituto encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 e a administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

O Instituto não aplica em derivativos. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão em que foram pactuados e encontram-se registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

15. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos--Continuação

As operações do Instituto estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

(a) Risco de crédito

O saldo de contas a receber do Instituto é constituído por saldos a receber decorrentes da venda de ingressos, os quais são efetuadas principalmente através de cartões de crédito.

O Instituto efetua as aplicações financeiras em instituições que apresentam solidez financeira no mercado, reduzindo o risco de perda.

(b) Risco de liquidez

O Instituto administra a liquidez do caixa, através de premissas de desembolsos e recebimentos futuros, que são monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

16. Cobertura de seguros

O Instituto adota política de avaliação e monitoramento de riscos em suas operações, e, de acordo esta política, faz contratações de seguros julgados suficiente pela administração, para cobrir eventuais sinistros.

Natureza	Valor
Incêndio, raio e explosão	3
Veículo	53
Responsabilidade civil	23

Diretor

Instituto Inhotim

Antônio Carlos Grassi

Diretor Executivo

CPF 155.611.356-00

Responsável técnico

MP Organização Contábil CRC-MG N.º 5444

Marco Aurélio Cunha de Almeida Contador CRC MG N.º 56.290/0